

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
Departamento de Arquitetura e Urbanismo
Trabalho de Conclusão de Curso 2011-1
Aluna: Geruza Vieira
Orientador: Lino f. Bragança Peres

Parque Urbano do Jardim Atlântico

requalificação da Avenida Juscelino Kubistchek

Introdução

O projeto de Trabalho de Conclusão de Curso iniciou-se através do interesse em investigar a situação da Av. Juscelino Kubistchek, localizada no bairro Jardim Atlântico em Florianópolis. Uma área que recebeu investimentos incompatíveis com seu contexto urbano e por isso me tem intrigado e me fez acreditar que esta região necessita de uma intervenção.





BREVE SOBRE A AV. JUSCELINO KUBISTCHEK

A Av. Juscelino Kubitschek está contida no plano urbano de Florianópolis da década de 70 (Lei 1440 de 1976). Esta avenida, além de fazer parte do sistema viário e de mobilidade do continente de Florianópolis, tinha caráter metropolitano. A PC3, Principal Continental 3, como também é nomeada, se estenderia desde a ponte Colombo M. Salles, alcançando a BR-101, já no município de São José, desse modo facilitando o acesso entre estes e outros vizinhos municípios.

Apesar desta função, considerada prioritária ainda hoje pela administração dos municípios, a implantação desta via sempre ocorreu de forma lenta e imprecisa. Ainda na década de 70, o primeiro trecho foi implantado, contudo levou quase vinte anos para que um novo trecho fosse construído, a aproximadamente dois quilômetros de distância da primeira etapa e que corresponderia à última etapa em Florianópolis, no bairro Jardim Atlântico. Nestes dois quilômetros faltantes, poucas áreas foram desapropriadas e os bairros se consolidaram naturalmente sem levar em conta este projeto. Em 1999, a Prefeitura de São José removeu de seu Plano a PC3, Lei nº3427/99. Em 2002, a Prefeitura de Florianópolis fez um levantamento do valor imobiliário para as desapropriações e a administração na época alegou que era um valor muito alto e deu início ao projeto da Beira Mar Continental.

Utilizando como base de pesquisa os documentos gerados no processo participativo para o novo Plano Diretor de Florianópolis, consultando a opinião dos moradores do continente sobre a avenida, havia divergências de interesses e, com a interrupção do processo participativo, não se chegou a um consenso.

Dentre as propostas discutidas, apontava-se para o abandono deste projeto, pois se considerava que a Avenida Beira Mar Continental atenderia a demanda viária, sendo desnecessária e de custo elevado a implantação destas duas vias. Concordo com esta proposta, em vista que São José não tem mais interesse na PC3, mas pela Beira Continental e uma via daquele porte teria grande impacto na estrutura dos bairros em face da ocupação urbana no seu entorno. A cidade de Florianópolis e sua região metropolitana carecem de vários planos e projetos especificamente voltados à mobilidade urbana ao invés de somente projetos viários, inclusive na região abordada nesse trabalho.

Outra infra-estrutura subutilizada no continente são os terminais de integração, sendo que o terminal que se localiza junto à PC3, o TIJAR, se encontra desativado. Em 2003, inaugurou-se o Sistema de Transporte Integrado de Florianópolis e, dentro deste sistema, previa-se o Terminal de Integração do Jardim Atlântico, cujo objetivo não era claro, pois mesmo localizado no limite entre Florianópolis e São José, não havia plano de integração com os municípios vizinhos. O terminal, atendendo somente Florianópolis, acabava por funcionar somente como ponto final e, por ser pouco utilizado, em 2006 foi abandonado. O espaço sofreu com depredações e suas pistas foram apropriadas por auto-escolas para treinos. Somente no final de 2010, o terminal recebeu atenção do poder público, passando por uma pequena reforma, vigilância 24 horas e é utilizado eventualmente pelo DETRAN para testes de direção.

Dentro deste contexto, faz-se necessário um novo uso e nova apropriação para a região da Avenida Juscelino Kubitschek localizada no Jardim Atlântico.



Panorâmica Av. Juscelino Kubitschek

**AVENIDA
JK**

**O
CONTINENTE**

**ÁREAS
VERDES**

**DIAGNÓSTICO
LOCAL**

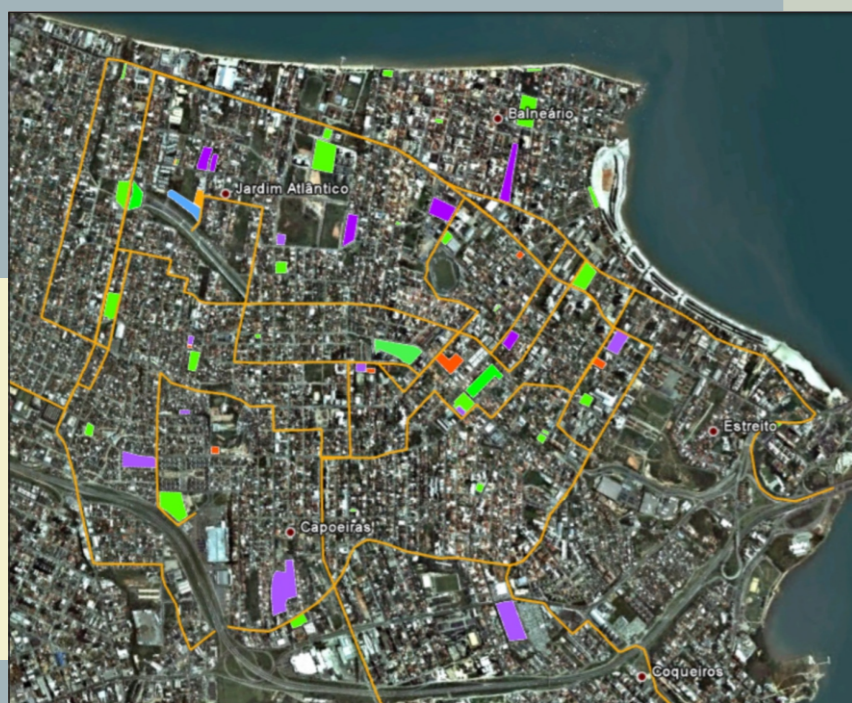
PROPOSTA

MAPAS

**COMPLEXO
CULTURAL**

IMAGENS

BIBLIOGRAFIA



Legenda

- Escolas e Creches
- Praças e áreas verdes
- Itinerários Transporte Urbano
- Centros de Saúde e Hospital
- Terminal do Jardim Atlântico

BREVE SOBRE A PARTE CONTINENTAL DE FLORIANÓPOLIS

Utilizando como base os documentos gerados no processo participativo do Plano Diretor de Florianópolis, levantamentos de dados da prefeitura, IBGE e de própria elaboração durante o TCC-I, observo o seguinte quadro sobre os espaços ambientais, de lazer e de cultura na porção norte do continente de Florianópolis:

- Território urbano, ocupado e conurbado. Há poucas áreas verdes e arborização pública, poucos vazios urbanos e não constam, na legislação municipal, taxas de permeabilidade do solo para os espaços privados, tornando ambiência urbana muito árida e ambientalmente pouco agradável.
- Existem praças de bairro em diversas situações. Algumas equipadas com mobiliário, parque infantil e academias da terceira idade. Outras com algum paisagismo, outras depredadas e ainda outras fechadas. O fator em comum entre estas é o seu esvaziamento.
- Os espaços culturais públicos são raros. Há biblioteca Barreiros Filho e o Museu do Presépio, ambos localizados no conjunto do parque Vereador Pedro Medeiros. Uma iniciativa interessante da prefeitura é o Programa Escola Aberta, que utiliza o espaço das escolas nos momentos não letivos, finais de semana, férias e feriados para atividades culturais e desportivas.

Desenvolvendo pesquisa sobre o tema, levantaram-se 34 praças e áreas verdes num total aproximado de 121.248m², vinte e quatro mil e trezentos metros quadrados. A população da parte norte do continente, segundo Censo IBGE 2001, é de 67.113 habitantes. Desse modo a quantidade de área verde e de lazer por habitante é de 1,81m²/hab.

Segundo o Instituto Brasileiro de Administração de Municípios, a proporção ideal e recomendada para áreas de lazer é de 5m²/hab. Nos parâmetros da ONU, a proporção de áreas verdes por habitante é de 12m².

Diante desta conjuntura a transformação Avenida Juscelino Kubistchek no Jardim Atlântico em Parque urbano traria grandes benefícios para a população. A área da PC3 transformada em parque corresponde a aproximadamente 75.037 m², passando a área total de áreas verdes de lazer para aproximadamente 196.285 m² e incrementando a taxa de área verde por habitante para 2,92 m²/hab. Trata-se de realizar proposta buscando aumentar a quantidade de área verde e de lazer por habitante para que a taxa aproxime d o índice apontados pelo IBAM e que mais a longo prazo, a partir de outras iniciativas o continente de Florianópolis se torne ambientalmente mais agradável.

Como referência o parque de coqueiros, o parque Juscelino Kubistchek poderá abrigar feiras, eventos, além de um espaço dedicado ao desenvolvimento cultural, através da apropriação dos espaços públicos disponíveis, como o Terminal de Integração e terreno adjacente.

A avenida PC3 corresponderia a uma nova área pública, apesar de planejada somente para transporte automobilístico, a não implantação deste projeto implica no abandono de criar esta área. Alguns dos trechos remanescentes e isolados do processo de desapropriação foram transformados em praças e parques. Desse modo, por que não implantar uma via que as integrasse? Uma via que servisse à escala do pedestre e do ciclista seria um projeto mais adequado para as comunidades, criando um percurso agradável e promovendo aproximação e valorização mútua dos espaços.

Esta é uma transformação de menor impacto de implantação, através do alargamento das caixas das ruas entre três e quatro metros, permitindo a inserção de ciclovia e arborização. As áreas a serem integradas neste plano são as seguintes: A praça do Canto, sede do continente do Pró-Cidadão, Biblioteca Pública Barreiros Filho, Parque Ver. Pedro Medeiros, Parque de Coqueiros, Beira Mar Continental e, a área de intervenção deste trabalho, o Parque Juscelino Kubistchek.

**AVENIDA
JK**

**O
CONTINENTE**

**ÁREAS
VERDES**

**DIAGNÓSTICO
LOCAL**

PROPOSTA

MAPAS

**COMPLEXO
CULTURAL**

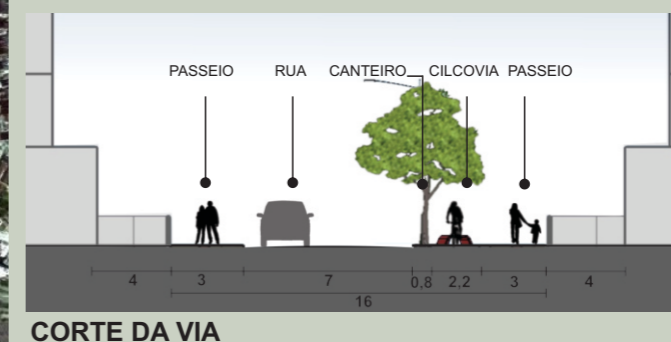
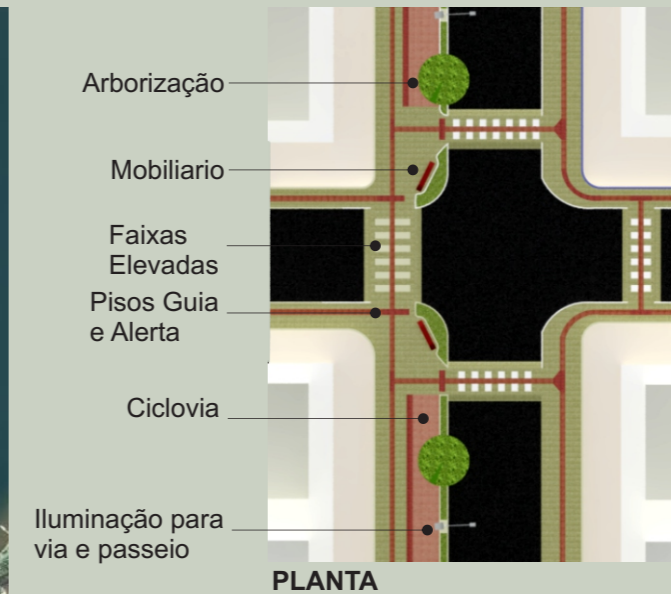
IMAGENS

BIBLIOGRAFIA

PROPOSTA: SISTEMA DE ÁREAS VERDES



Base foto: Google Earth



AVENIDA JK

O CONTINENTE

ÁREAS VERDES

DIAGNÓSTICO LOCAL

PROPOSTA

MAPAS

COMPLEXO CULTURAL

IMAGENS

BIBLIOGRAFIA



Praça do Canto



Foto: Site PMF Parque Ver. Pedro Medeiros



Foto: Geruza Vieira Parque de Coqueiros



DIAGNÓSTICO LOCAL: BAIRRO JARDIM ATLÂNTICO

Mapa de Zoneamento



Mapa Zoneamento Plano diretor Florianópolis Lei nº01/97 sobre Foto: Google Earth

Mapa de Usos e Fluxos



Base Foto: Google Earth

O bairro Jardim Atlântico faz divisa com os bairros: Balneário, Canto, Coloninha, Monte Cristo e com a cidade de São José. Suas vias principais são a Av. Max Schramm, a Av. Atlântica, as ruas Felipe Neves e Egidio Ferreira e Elesbão Pinto da Luz. Muitas destas avenidas e ruas são os limites do bairro.

Como definido no zoneamento do plano diretor, o bairro Jardim Atlântico possui grandes zonas uniformes, claramente comerciais ou residenciais.

Junto à avenida Max Schramm, há equipamentos comerciais e de serviços de grande porte, sendo que as atividades mais expressivas são os supermercados, as grandes concessionárias de veículos e lojas de peças automotivas. Há ainda uma das sedes da escola de Aprendizes de Marinheiro da Marinha do Brasil, uma sede do Serviço Social do Transporte e Serviço Nacional de Aprendizagem do Transporte (SEST/SENAT) e, na divisa com São José, há um Hotel cinco estrelas. Dentro deste ambiente urbano ainda há pequenas áreas residenciais unifamiliares. São poucos os edifícios multifamiliares e o uso misto é raro; assim, o caráter comercial se sobrepõe ao residencial.

Na avenida Atlântica e imediações, há pequenos estabelecimentos de comércio e serviços junto às residências, assim como academias, clínicas de estética e residências geriátricas. Assim, o uso residencial se sobrepõe ao comercial.

O interior do bairro é exclusivamente residencial, até mesmo nas áreas residenciais predominantes o comércio e serviços vicinais são pouco expressivos e pulverizados. Ao caminhar pelas ruas do bairro, é difícil encontrar padarias, farmácias ou pequenos mercados. Tampouco há agências bancárias ou caixas eletrônicos e a agência dos correios fica na borda do bairro, longe das áreas residenciais.

Desse modo, a dinâmica de vida no bairro é simples e durante os dias úteis as grandes avenidas recebem algum movimento, pois retirando o grande fluxo de passagem, o público das atividades comerciais e de serviços não é cotidiano e relacionado com os moradores da região, salvo os supermercados. A área residencial na maioria dos horários permanece vazia, somente junto às áreas carentes e nos horários de entrada e saída das escolas observamos pessoas nas ruas.

No limite sul do Jardim Atlântico, na rua Egidio Ferreira e Luis Carlos Prestes, existe uma melhor relação de bairro e há uma grande diversidade de comércios e serviços vicinais perto das áreas residenciais, gerando uma movimentação de público durante várias horas do dia.

Analisando mais especificamente o entorno imediato à avenida Pc3, a avenida é composta por três pistas de rolamento em cada sentido, um canteiro central e uma faixa de domínio de aproximadamente 30 metros. Nesta faixa de domínio passam canais de drenagem e, na margem sul, localiza-se o canal Buchele. Esta área é o fundo de um pequeno vale dentro deste bairro. Este canal é alimentado por pequenos córregos, pela drenagem pluvial e por esgotos clandestinos.

Apenas a rua Gualberto Senna faz conexão com a avenida, devido ao TIJAR, e para as outras ruas adjacentes o acesso se dá por pequenas pontes de pedestre. O Terminal atualmente recebeu uma pequena reforma e está fechado com um policial de guarda. A Unidade de Pronto Atendimento em construção com entrega definida para o primeiro semestre deste ano, 2011, ainda está na etapa de fundação e avança lentamente.

Ainda na faixa de domínio encontra-se a comunidade Pc3 e, na junção com a Rua Nossa Senhora do Rosário, está a comunidade com o mesmo nome da rua. Apesar de conter apenas estas duas comunidades consideradas Áreas de Interesse Social, o Jardim Atlântico é um dos bairros do continente onde se concentra população com menor renda.

Todo o entorno da avenida é de caráter residencial, contudo somente as comunidades carentes acessam e se voltam diretamente à avenida, sendo que estas também se apropriam do espaço e sempre há pessoas e crianças nas calçadas. As demais residências não estabelecem relação com o espaço da PC3, nem mesmo de forma visual. A melhor apropriação da área se dá por pessoas fazendo caminhadas, skatistas e crianças ao entrar e sair da escola. Apesar de ser uma avenida o fluxo de veículos é leve e de escala local, além de ser utilizada por muitos ciclistas.

AVENIDA
JK

O
CONTINENTE

ÁREAS
VERDES

DIAGNÓSTICO
LOCAL

PROPOSTA

MAPAS

COMPLEXO
CULTURAL

IMAGENS

BIBLIOGRAFIA

Proposta de novo zoneamento¹:



Base foto: Google Earth

LEGENDA

- TIJAR
- Equipamento Cultural ACI
- Habitação de Interesse Social ARP-0
- Área Residencial Predominante ARP*-5
- Área Mista Comercial AMC*-3
- Parque Urbano
- Novo Posto de saúde ACI
- Canal Buchele

¹ Áreas seguem definições do Plano Diretor Lei nº01/97

Junto à Avenida Atlântica, localiza-se a praça William Pereira, na qual há um campo de areia um parque infantil, uma academia da terceira idade e uma pista de Skate. A pista raramente fica vazia e nos finais de semana recebe os alunos das escolas que, com a ajuda de um instrutor do projeto escola aberta da prefeitura, aprendem a andar de skate e patins. O campo é ocupado também por crianças para jogar futebol; já esta atividade é orientada por pessoas vinculadas à igreja evangélica.

Nas bordas da praça, há movimentação devido ao comércio, principalmente pelo mini-mercado que funciona também como um bar, também há um posto de gasolina, prédios residenciais e uma grande área desocupada por onde passa o canal.

Em contradição ao plano viário da Pc3, que faria conexão entre Florianópolis e São José, nessa área de junção dos dois municípios, não há sequer uma rua definida, com uma distância de quase um quilometro entre as ruas transversais dessa quadra, muitos pedestres, ciclistas e motoristas passam por este acesso de areia entre as cidades. Ainda nesta área há pequenas fabricas e oficinas mecânicas que com seus muros altos e arquiteturas fechadas para a rua dão sensação de insegurança para o local.

Como podemos observar, há pouca vida no bairro. A criação de um parque na área busca trazer um melhor aproveitamento do espaço público, não mais na forma de sistema viário, mas de área verde e de lazer.

Para tanto, não é somente necessário realizar transformações e obras na Pc3, a apropriação do parque depende também da dinâmica cotidiana do bairro, das relações de usos e de públicos. A vida de um local está associada à sua diversidade. A diversidade de usos gera a movimentação de públicos também diversos ao longo do dia e da noite. Portando, as ruas principais e o parque devem estar associados a uma área mista comercial que esteja voltada tanto para as necessidades de bairro, criando a centralidade inexistente, como para seus visitantes, com restaurantes, cafés, lojas e etc...

A diversidade social garante diversidade cultural e de apropriações do espaço público. As comunidades carentes devem ser regularizadas, recebendo tratamento urbano e habitacional para assim garantir o direito à cidade e melhor integração ao bairro, impedindo o processo de gentrificação. O atendimento à essa população pode ocorrer através de negociações entre poder público e proprietários das áreas ocupadas, fazendo uso dos mecanismos contidos no Estatuto da Cidade. Esta negociação já se iniciou por parte dos interesses privado, contudo a área desapropriada será suficiente para assentar somente parte da comunidade Pc3. Proponho a ampliação da negociação para que seja possível atender as áreas de interesse social em questão e se possível a população carente do Jardim Atlântico.

AVENIDA
JK

O
CONTINENTE

ÁREAS
VERDES

DIAGNÓSTICO
LOCAL

PROPOSTA

MAPAS

COMPLEXO
CULTURAL

IMAGENS

BIBLIOGRAFIA



Apropriação da via no horário de saída da escola

Foto: Geruza Vieira_MAI/11



Projeto Escola Aberta- Aulas de Skate

Foto: Geruza Vieira_MAI/11

“Quanto mais as cidades conseguirem mesclar a diversidade de usos e usuários do dia a dia nas ruas, mais população conseguirá animar e sustentar com sucesso e naturalidade (e também economicamente) os parques bem localizados, que assim poderão dar em troca à vizinhança prazer e alegria, em vez de sensação de vazio.” (JACOBS.2000)

«Os parques de bairro ou espaços similares são comumente considerados uma dádiva conferida à população carente das cidades. Vamos virar esse raciocínio do avesso e imaginar os parques urbanos como locais carentes que precisem da dádiva da vida e da aprovação conferida à eles. Isso está mais de acordo com a realidade, pois as pessoas dão utilidade aos parques e fazem deles um sucesso, ou então não os usam e os condenam ao fracasso.» (JACOBS)

Proposta de Integração de Espaços



Base foto: Google Earth

CANAL BUCHELE

Como explanado anteriormente a transformação desta áreas também é uma demanda ambiental, buscando ampliar a área verde disponível diminuindo a aridez da região que tende a aumentar com esta proposta de adensamento. O córrego Buchele precisa de atenção das entidades competentes para a sua despoluição, revalorizando assim o elemento água, muitas vezes visto como problema urbano, neste caso por gerar alagamentos e criar barreiras, em vista a proposta de parque urbano ele deve ser reinserido no ambiente, recebendo espaço para seus momentos de cheia e de seca e se transformando em elemento paisagístico e de lazer.

Voltando ao projeto de sistemas de áreas verdes proposto, para o córrego buchele há a demanda de aproximação da população a este espaço, que como muitas outras orlas de rio e de mar, sempre foi ignorado e utilizado como fundos.

O canal corre junto à Av. Juscelino Kubistchek até a divisa com São José onde o mesmo se torna elemento de divisa entre as cidades e nesta mesma área sofre alagamentos, pois o loteamento e as edificações não respeitam afastamentos e ainda sofre com a influencia de maré. Regularizando o afastamento das edificações e a realizando a despoluição do córrego solucionararia os problemas na região, contudo é necessário explorarmos o potencial do local para garantirmos a real atenção da população moradora e em geral sobre este canal, valorizando-o.

Apropriando-se de uma área nos fundos dos lotes, se garante um maior afastamento entre o canal e as edificações e permite a instalação de um deck elevado ao longo do canal conectando a Beira Mar ao Parque, possibilitando uma integração entre estes espaços. Junto desta intervenção deve ocorrer uma operação urbana incentivando a transformação desta orla em espaço de uso misto, trazendo o uso comercial, de serviços junto e residencial voltados também a esta orla.



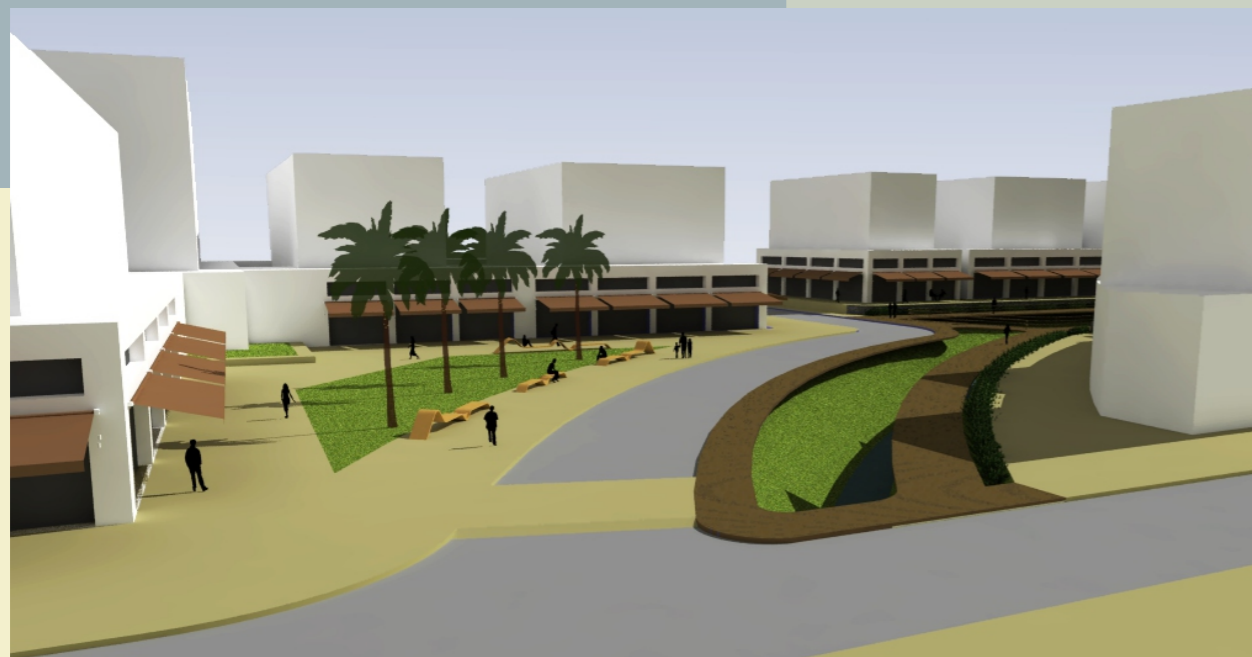
Canal com nível baixo



Canal com nível alto



Acesso entre florianópolis e são José



Proposta de novo acesso e uso para a área



Proposta de integração entre espaços

AVENIDA JK

O CONTINENTE

ÁREAS VERDES

DIAGNÓSTICO LOCAL

PROPOSTA

MAPAS

COMPLEXO CULTURAL

IMAGENS

BIBLIOGRAFIA



AVENIDA JK

O CONTINENTE

ÁREAS VERDES

DIAGNÓSTICO LOCAL

PROPOSTA



MAPAS

COMPLEXO CULTURAL

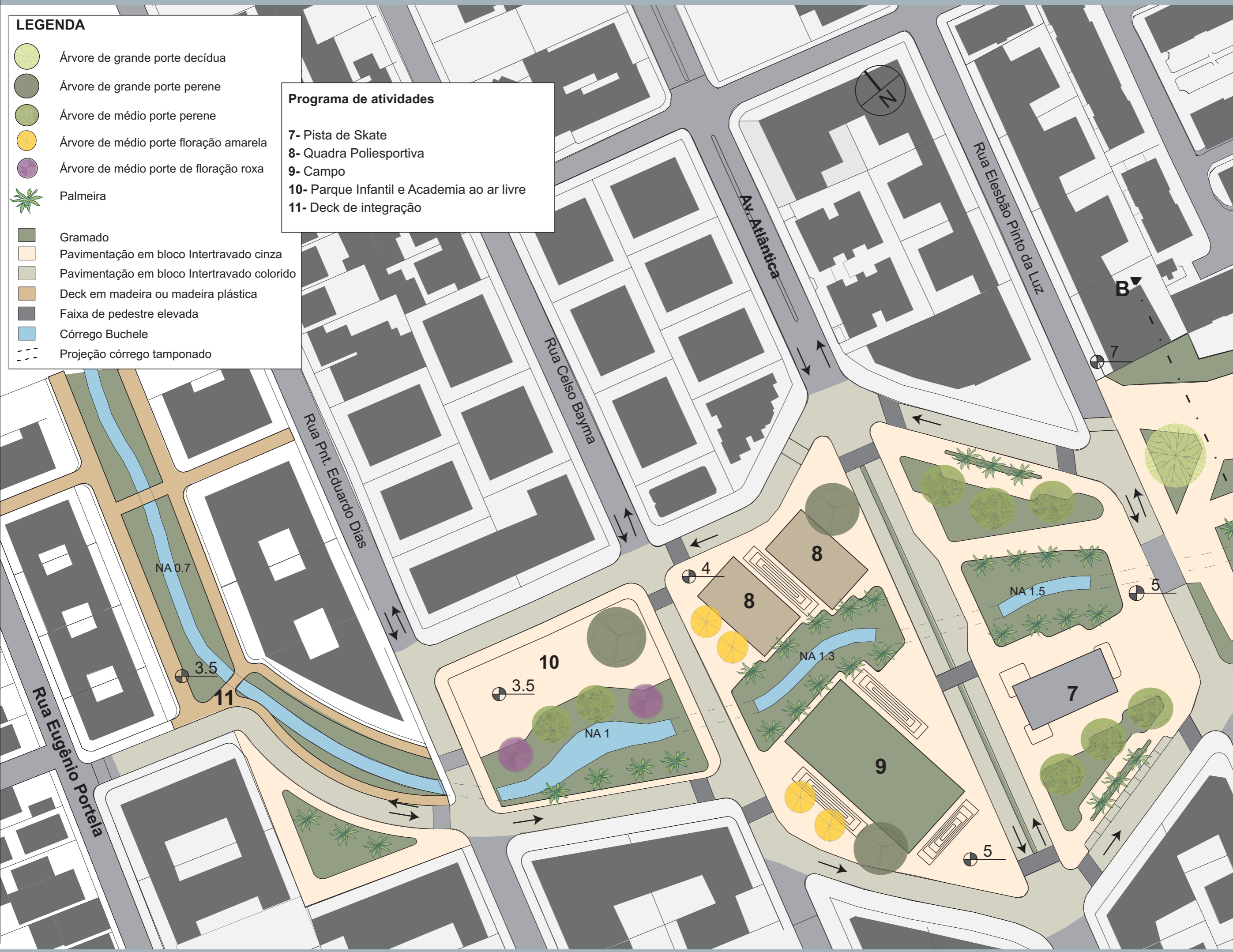
IMAGENS

BIBLIOGRAFIA

LEGENDA

- Árvore de grande porte decídua
- Árvore de grande porte perene
- Árvore de médio porte perene
- Árvore de médio porte floração amarela
- Árvore de médio porte de floração roxa
- Palmeira
- Gramado
- Pavimentação em bloco Intertravado cinza
- Pavimentação em bloco Intertravado colorido
- Deck em madeira ou madeira plástica
- Faixa de pedestre elevada
- Córrego Buchele
- Projeção córrego tamponado

- Programa de atividades**
- 7- Pista de Skate
 - 8- Quadra Poliesportiva
 - 9- Campo
 - 10- Parque Infantil e Academia ao ar livre
 - 11- Deck de integração



AVENIDA JK

O CONTINENTE

ÁREAS VERDES

DIAGNÓSTICO LOCAL

PROPOSTA

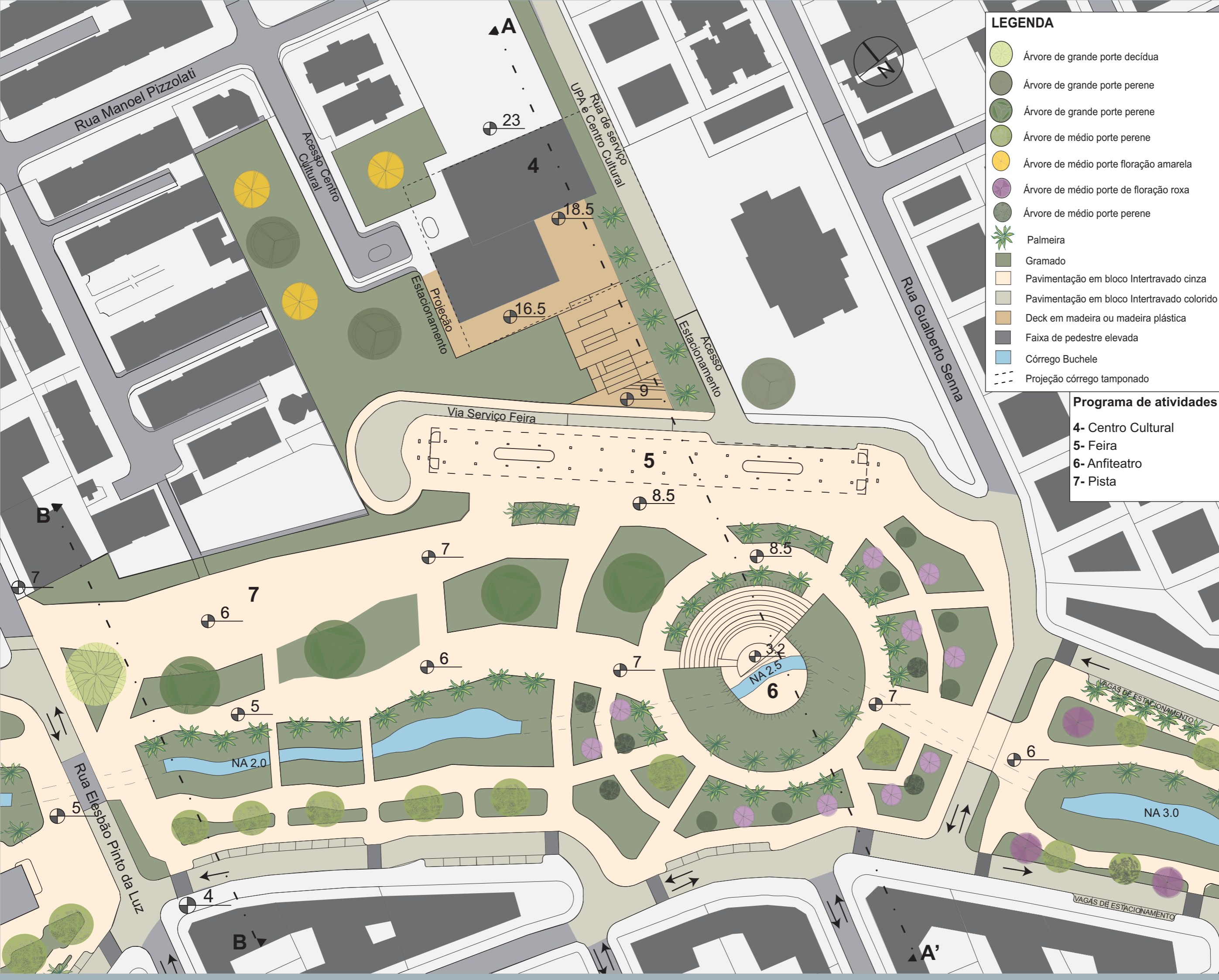
MAPAS

COMPLEXO CULTURAL

IMAGENS

BIBLIOGRAFIA

Esc 1:1000



LEGENDA

- Árvore de grande porte decídua
- Árvore de grande porte perene
- Árvore de grande porte perene
- Árvore de médio porte perene
- Árvore de médio porte floração amarela
- Árvore de médio porte de floração roxa
- Árvore de médio porte perene
- Palmeira
- Gramado
- Pavimentação em bloco Intertravado cinza
- Pavimentação em bloco Intertravado colorido
- Deck em madeira ou madeira plástica
- Faixa de pedestre elevada
- Córrego Buchele
- Projeção córrego tamponado

Programa de atividades

- 4- Centro Cultural
- 5- Feira
- 6- Anfiteatro
- 7- Pista

AVENIDA JK

CONTINENTE

ÁREAS VERDES

DIAGNÓSTICO LOCAL

PROPOSTA

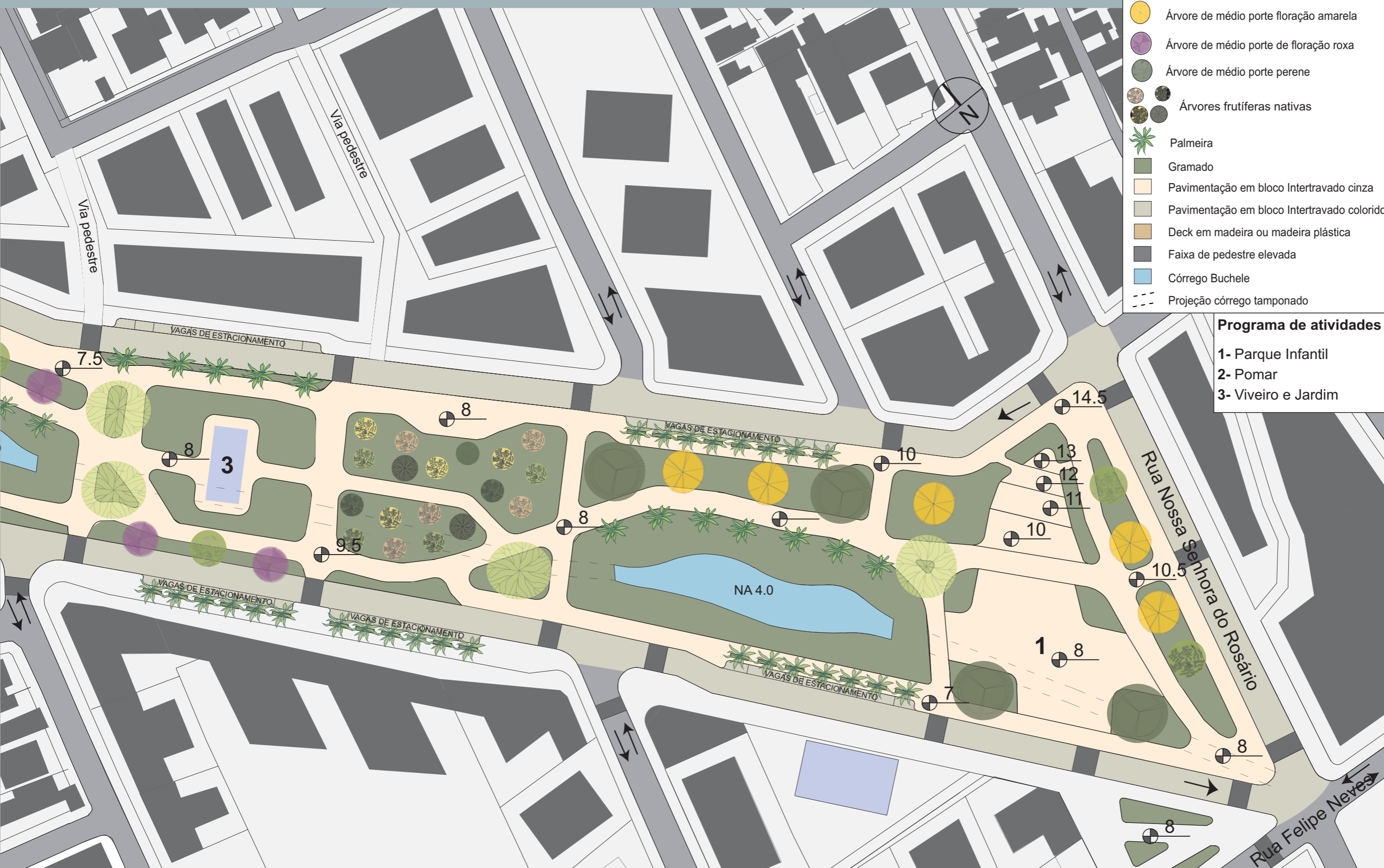
MAPAS

COMPLEXO CULTURAL

IMAGENS

BIBLIOGRAFIA

Esc 1:1000



LEGENDA

- Árvore de grande porte decídua
- Árvore de grande porte perene
- Árvore de grande porte perene
- Árvore de médio porte perene
- Árvore de médio porte floração amarela
- Árvore de médio porte de floração roxa
- Árvore de médio porte perene
- Árvores frutíferas nativas
- Palmeira
- Gramado
- Pavimentação em bloco Intertravado cinza
- Pavimentação em bloco Intertravado colorido
- Deck em madeira ou madeira plástica
- Faixa de pedestre elevada
- Córrego Buchele
- Projeção córrego tamponado

Programa de atividades

- 1- Parque Infantil
- 2- Pomar
- 3- Viveiro e Jardim

- AVENIDA JK
- O CONTINENTE
- ÁREAS VERDES
- DIAGNÓSTICO LOCAL
- PROPOSTA
- MAPAS
- COMPLEXO CULTURAL
- IMAGENS
- BIBLIOGRAFIA



Perspectiva Complexo Cultural

COMPLEXO CULTURAL

Muitas praças se mantêm vazias por entre outros motivos, devido à falta de atrativos ou limitação dos mesmos e por pouca aproximação com a realidade de vizinhança. Desse modo o programa de atividades para o Parque Urbano do Continente foi definido após observação das apropriações do espaço da PC3 pela população. Assim enfatizando esses usos e aproveitando as potencialidades do local, além de buscar atender os diversos públicos em faixas etárias, a população local e seus visitantes.

O sucesso das praças se deve também à sua complexidade:

«... a complexidade visual, mudanças de nível no piso, agrupamento de árvores, espaços que se abrem, perspectivas variadas - resumindo - diferenças sutis. As diferenças sutis da paisagem são acentuadas pelas diferenças de usos que nela proliferam.» (JACOBS)

Pomar, Viveiro e Jardim de Aromas

No meio urbano perdemos uma série de relações com o ambiente natural. Como consumir frutas, ervas e temperos no seu estado natural, o ato de comer “direto do pé”. Estes espaços visam proporcionar este privilégio ao público, de forma integrada com a comunidade, que deve participar ativamente, não somente do ato de consumo mas de cultivo e manutenção.

Complexo Cultural

O centro do parque conforma um complexo cultural composto pelo anfiteatro, Feira e Centro Cultural.

O Centro cultural funciona como equipamento em tanto escala local como na escala do continente. Tem como o objetivo principal ser espaço para desenvolvimento de atividades culturais e tanto por fomento público como de forma livre disponibilizando espaço para que diversos grupos realizem suas atividades. Além de servir como extensão e apoio às escolas da região. O centro possuirá diversas salas para oficinas: dança, teatro, música, mídia, artesanato...

Para o centro também é proposto um teatro tipo arena, buscando o desenvolvimento dessa modalidade mais contemporânea, para um público de até 300 pessoas.

Para tanto é necessário também espaços de apoio como: foyer, administração, secretaria, sanitários, camarins, etc... Numa estimativa total de área de 1700m².

Para atender a demanda e facilitar o acesso tanto do centro como do parque no subsolo há um estacionamento com capacidade para aproximadamente 300 veículos.

A feira e o anfiteatro são os espaços onde as atividades do centro cultural podem se apropriar do ambiente ao ar livre e se expor ao público. O antigo Terminal, remodelado para se desvincular da idéia de Terminal de Transporte, deve receber também feiras regulares, tanto de gêneros alimentícios nos dias úteis atendendo a comunidade, assim como feiras de pulgas, artesanato e demais eventos culturais ou de serviços públicos. O anfiteatro e a praça também tem objetivo de comportar eventos e festivais públicos, a arquibancada do anfiteatro tem capacidade para aproximadamente 3000 pessoas.



AVENIDA
JK

O
CONTINENTE

ÁREAS
VERDES

DIAGNÓSTICO
LOCAL

PROPOSTA

MAPAS

COMPLEXO
CULTURAL

IMAGENS

BIBLIOGRAFIA

Corte AA'

1 5 10



Praça Central



Relação com o entorno



Anfiteatro



Feira



Córrego Buchele

2,5 Vaga 7 Via 5,5 Passeio 4,0 Recuo 1 5

Corte BB' 10

AVENIDA JK

O CONTINENTE

ÁREAS VERDES

DIAGNÓSTICO LOCAL

PROPOSTA

MAPAS

COMPLEXO CULTURAL

IMAGENS

BIBLIOGRAFIA

- Residencial
- Residencial
- Residencial
- Residencial
- Serviços
- Comercial

- Residencial
- Residencial
- Residencial
- Residencial
- Serviços
- Comercial

BIBLIOGRAFIA

LEFEBVRE, Henri. **O direito à cidade**. São Paulo: Moraes, 1991

VILLAÇA, Flavio. **Espaço intra-urbano no Brasil**. 2.ed São Paulo (SP): Studio Nobel, FAPESP, 2001.

JACOBS, Jane. **Morte e vida de grandes cidades**. São Paulo (SP): Martins Fontes, 2000

Projeto EBTU/BIRD. **Relatório Da Situação Antes**. Projetos Vias PC3 e CC2. n°003/86

Ata Audiência PDP Distrito Sede Continente . Abril de 2008. IPUF

Diretrizes Construídas pela Sociedade. **Audiência Pública Municipal**. IPUF. Julho/2008

Prefeitura Municipal de Florianópolis, Secretaria Municipal de Habitação e Saneamento Ambiental. TR N°19/HBB/PMF/02. Produto 1.Revisão1. **Diagnóstico do Processo de Ocupações Irregulares**. Junho de 2006

Relatório Anual. Secretaria do Continente.2009

Prefeitura Municipal de Florianópolis, Secretaria Municipal de Habitação e Saneamento Ambiental. **Diagnóstico das Áreas de Interesse social**. Agosto de 2006.

INSTITUTO BRASILEIRO DE ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL Centro de Pesquisas Urbanas. **Quando a rua vira casa**: a apropriação de espaços de uso coletivo em um centro de bairro. 3a ed. Rio de Janeiro: Projeto, 1985. 152p

PALLAMIN, Vera M. et al. (Org.). **CIDADE E CULTURA: Esfera pública e transformação urbana**.

ARANTES, Otília; VAINER, Carlos; MARICATO, Ermínia. **A cidade do pensamento único: desmanchando consensos**. Petrópolis: Vozes, 2000.

SÁNCHEZ, Fernanda. **A reinvenção das cidades para um mercado mundial**. Chapecó: Argos, 2003.

MASCARO, Juan Luis; YOSHINAGA, Mário. . **Infra-estrutura urbana**. Porto Alegre [RS]: L. Mascaró, 2005. 207 p.

MASCARO, Lucia; MASCARÓ, Juan José. **Ambiencía urbana= urban environment**. 3.ed Porto Alegre: Masquatro, 2009. 199p.

AVENIDA
JK

O
CONTINENTE

ÁREAS
VERDES

DIAGNÓSTICO
LOCAL

PROPOSTA

MAPAS

COMPLEXO
CULTURAL

IMAGENS

BIBLIOGRAFIA